

Planaltina faz festa para os seus 135 anos

ROVÊNIA AMORIM

A mais antiga cidade-satélite do DF, Planaltina, completa hoje o seu 135º aniversário. Uma extensa programação cultural, esportiva e popular foi organizada pela Administração Regional da satélite. A festa acontece neste final de semana e inclui a exposição "Planaltina em Fotografia", no Museu Histórico e Artístico da cidade, e a mostra do artista David Cavalcante, montada na Biblioteca Central.

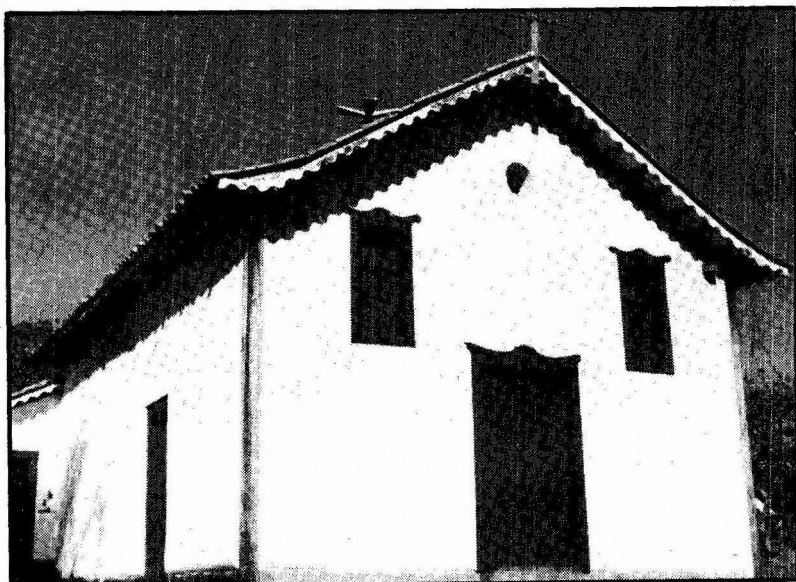
A programação deste ano incluiu também a reativação da Biblioteca Pública, a inauguração da Praça Berimbau e a apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional na Igreja São Sebastião, amanhã, às 10h00. Mas o forte da programação, será o tradicional Baile da Cidade, amanhã a partir das 23h00, com a presença de várias autoridades do GDF e o também tradicional Desfile Estudantil e Militar, que terá novo percurso.

A idéia da Administração é mudar a cada ano o trajeto do desfile, para que a população de vários setores da cidade possa acompanhar o evento. Este ano, o desfile passará pelo setor residencial leste — Vila Buritis. Apesar da redução do ca-

lendário das festividades, que passou de um mês para uma semana, segundo a Administração a quantidade das atividades é a mesma. "Houve apenas uma condensação dos dias de festejo como forma de melhorar a sua coordenação e o seu acompanhamento", disse a assessoria da Administração.

Turismo — Uma novidade da festa é o Passeio Turístico, que sairá domingo, às 9h00, da Administração Regional, passando pelos pontos turísticos da satélite, como o Vale do Amanhecer, Pedra Fundamental e Morro da Capelinha — onde acontece todos os anos, durante a Semana Santa, a tradicional Via-Sacra —, até a Estação Ecológica de Águas Emendadas, a cinco quilômetros do centro da cidade.

Segundo a Administração, o objetivo é fazer desse passeio turístico uma atividade constante, incluindo-o no calendário turístico de Brasília. "O fenômeno das Águas Emendadas é pouco conhecido pelos brasilienses e é muito importante já que os rios Maranhão e Mestre D'Armas, que nascem em Planaltina, integram as bacias Planaltina e Amazônica", explicou o chefe do gabinete da Administração, Abdel Kader.



A igreja de São Sebastião é mais antiga que a cidade

Satélite retrata o século XIX

A 42 quilômetros de Brasília e com cerca de 110 mil habitantes, Planaltina é a mais tradicional cidade-satélite do Distrito Federal. Além da riqueza histórica das casas do século XIX e do modo de vida típica das cidades pequenas do interior, Planaltina tem também um diversificado folclore: Folia de Reis, Folia da Roça, a centenária Festa do Divino Espírito Santo e a conhecida Via-Sacra, que reúne pessoas vindas de vários lugares do Brasil.

A cidade que já teve o nome de Mestre D'Armas e Altamira passou a pertencer ao DF, na inauguração da Capital Federal — o que aconteceu também com Brazlândia, antes da cidade do Estado de Goiás. Mesmo com todo o seu valor histórico-cultural, Planaltina passa por problemas para manter suas características centenárias.

Apenas três monumentos da cidade foram tombados como Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal: a Pedra Fundamental de Brasília, colocada a 14 quilômetros da satélite, em setembro de 1922, para indicar a área onde seria construída a Capital Federal; a Igreja São Sebastião — mais antiga que a própria cidade, com 194 anos e o Museu Histórico e Artístico de Planaltina.

Muitas casas em estilo colonial, segundo a administração, já foram destruídas, para a construção de modelos atuais. "Às vezes, o custo de manutenção de uma casa dessas é mais alto do que a construção de outra nova", explicou Abdel Kader. Segundo ele, existe idéia de um projeto para tombor o centro da cidade, mas as dificuldades financeiras são o maior empecilho para a sua aprovação.